



Música e Musicoterapia

- Palestra -

“O Prazer Musical no Processo Musicoterápico”

MT Verônica Magalhães

A monografia intitulada “O Prazer Musical no Processo Musicoterápico” propõe um aprofundamento sobre a questão do prazer dentro de um processo musicoterapêutico. Para tanto estuda definições e conceitos feitos sobre o prazer por filósofos e psicólogos, trazendo posicionamentos advindos desde a Antiguidade Clássica até a moderna neurociência. Também apresenta estudos e pesquisas sobre o prazer musical em específico, como por exemplo, na pesquisa feita por Gatewod que considera quatro principais fatores como desencadeantes de prazer na música: o conteúdo apresentado (efeitos físicos e sensoriais do ritmo, melodia, harmonia e timbre), o conteúdo representado (fatores de natureza associacional ou imaginativa), o conteúdo ideacional (pensamentos estimulados pela música) e o conteúdo emocional (experiência afetiva despertada pela música). E, enfim, ao abordar diretamente a questão do prazer musical no contexto musicoterápico, lança mão do conceito de “experiência culminante” de Abraham Maslow (psicólogo considerado como pai do Humanismo na Psicologia), analisando seus efeitos terapêuticos e a possibilidade de sua manifestação em um processo terapêutico. “A música gera um tipo de prazer sem o qual a natureza humana não pode passar.” (Confúcio, filósofo chinês, aprox. 551-479 a.C.)

- Palestra -

A Musicoterapia Receptiva na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

MT Elisângela Mancini Marion

Esta pesquisa se desenvolve na Maternidade Nossa Senhora de Fátima na cidade de Curitiba, sob a supervisão da enfermeira Karen Fernandes, como proposta de trabalho voluntário na Unidade de Terapia Intensiva da referida maternidade, no período de 17 de fevereiro a 01 de abril de 2003, totalizando 30hs para coleta de dados, e posteriormente com avaliação e análise dos dados.

A proposta de Musicoterapia na UTI Neonatal surgiu na intenção de minimizar a dor e estresse provocados pelas intervenções constantes nos RN. Uma vez que o manuseio é restrito nesse setor a Musicoterapia Receptiva apresentou-se como a melhor alternativa para o desenvolvimento da proposta.

Os objetivos estabelecidos para a pesquisa foram:

- Resgatar o ambiente intra-uterino para o RN;
- Auxiliar nas funções fisiológicas;
- Proporcionar relaxamento corporal;
- Diminuir nível de estresse e dor, sem intervenções medicamentosa.

O público alvo da pesquisa são RN prematuro encaminhado para a UTI neonatal alto risco, pois a mesma Unidade é dividida em setores: Isolamento, alto risco e médio risco.

Como recursos foram utilizados aparelho de Som, Cds e a Técnica de Audição Receptiva - utilização da escuta musical para aliviar tensões, induzir relaxamento corporal e criar um ambiente propício para a realização de um trabalho terapêutico. Nesta pesquisa foram utilizados somente cantos gregorianos, devido a sua linearidade e proximidade de fenômenos biológicos.

As sessões foram desenvolvidas na UTI neonatal alto risco, cinco vezes por semana (segundas as sextas) no período vespertino, com duração de meia hora, no horário das 18:30 período entre os manuseios e troca de plantão.

A temperatura, pressão arterial, batimentos cardíacos, saturação, respiração, atividade do RN, Sono e Dor foram verificados antes da audição, durante e no término, também o peso foi avaliado.

- Palestra -

Musicoterapia na Unidade de Dor Torácica

MT Cyntia Marconato de Toledo
Dr. Sérgio Gouvêa de Araújo Silva

Na Unidade de Dor Torácica (UDT) do Hospital Dona Helena foi possível observar que a ansiedade é a terceira maior queixa depois da dor torácica e da hipertensão arterial sistêmica¹. Os pacientes com ansiedade apresentavam dor torácica atípica, a partir destas observações, especulou-se sobre o surgimento de dor torácica como somatização de desequilíbrio emocional.

O projeto musicoterapia na UDT, ao permitir a identificação de sentimentos e sensações, apresenta-se como instrumento complementar na ruptura do ciclo da ansiedade e no controle da dor, contribuindo, assim, para a redução da frequência respiratória, frequência cardíaca, da pressão arterial sistêmica e das arritmias^{2,3,4,5}. Desta forma, procurar motivar o controle dos fatores de risco para a doença aterosclerótica coronariana, através da modificação dos hábitos de vida. Torna-se importante salientar que em equipes multiprofissionais, na área cardiológica, ainda não se tem registro da presença de musicoterapeutas^{6,7,8,9}. A presente pesquisa busca também auxiliar na alteração desta situação.

O projeto teve como objetivos específicos: avaliar o grau de ansiedade; registrar as mudanças na sintomatologia ansiosa; observar, a cada audição, a alteração das seguintes variáveis: pressão arterial sistêmica, frequência cardíaca, frequência respiratória, frequência das arritmias, oximetria periférica, sinais e sintomas e proporcionar alterações no prognóstico clínico do paciente.

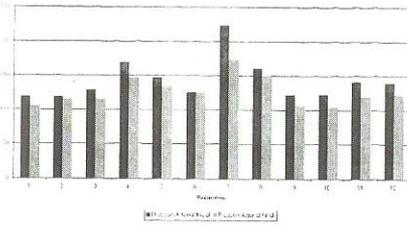
População Pacientes em observação na Unidade de Dor Torácica para estabilização clínica ou estratificação de risco. Sendo excluídos pacientes com dor torácica típica, com quadro clínico de Insuficiência Coronariana Aguda (Infarto agudo do miocárdio), que necessitem de tratamento em unidade de terapia intensiva ou intervenção hemodinâmica; pacientes com quadro clínico instável, que necessitem de cuidados médicos intensivos.

Métodos - Estudo prospectivo (Ensaio Clínico Randomizado). Os

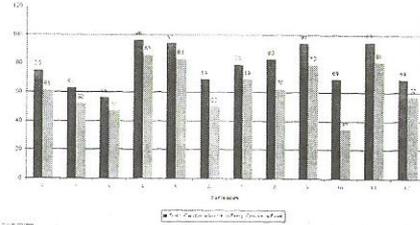
Palavras-Chaves: Musicoterapia Receptiva, Unidade de Dor Torácica, Musicoterapia em Cardiologia, Ansiedade

- Cyntia Marconato de Toledo (Musicoterapeuta pela Faculdade de Artes do Paraná, Pós-graduada em Musicoterapia pela Universidade de Sul de Santa Catarina).
- Sérgio Gouvêa de Araújo Silva (Médico-Cardiologista, Mestre em Cardiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro).

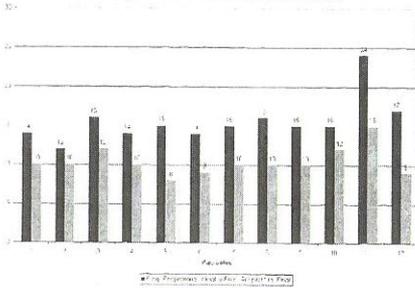
Pressão Arterial



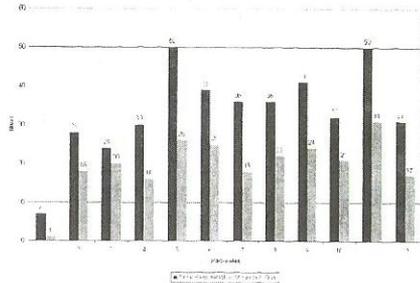
Frequência Cardíaca



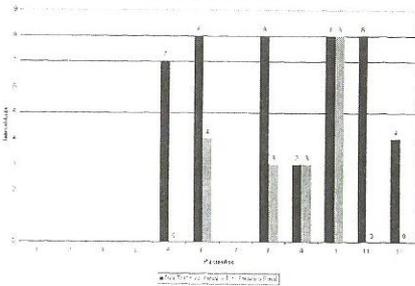
Frequência Respiratória



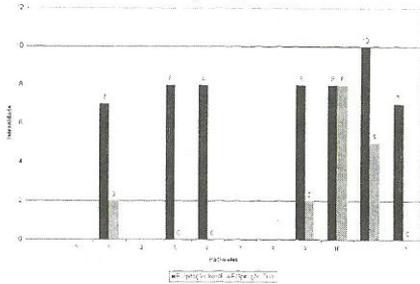
Ansiedade HAM-A



Dor Torácica



Palpitação



Conclusão:

Os resultados apresentados nesta primeira fase do projeto apontam para a eficácia da atuação da musicoterapia nas Unidades de Dor Torácica como terapêutica complementar. Porém para que os dados obtidos tenham reconhecimento científico faz-se necessária a continuidade do estudo utilizando um grupo controle e aumentando o número de pacientes submetidos às sessões de musicoterapia. Observou-se a importância de acompanhamento musicoterapêutico após a alta, com o objetivo principal de conscientizar o paciente da necessidade de alteração dos fatores de risco e de comportamentos prejudiciais à qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Waldomiro et al. Características dos pacientes atendidos com hipertensão arterial sistêmica na emergência cardiológica. VI Congresso Catarinense de Cardiologia Livro de Resumos. Florianópolis - SC, 2001.
- BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. Enelivros: Rio de Janeiro, 2000.
- STANDLEY, Jayne M. Music Research in Medical/dental treatment: meta-analysis and Clinical Applications. Journal of Music Therapy, 23 (2), 56-122. Center for music Research. The Florida State University, 1986.
- 31ST BETHESDA CONFERENCE: EMERGENCY CARDIAC CARE - 1999 EWY, Gordon A., ORNATO, Joseph, BAHR, Raymond. Journal of the American College of Cardiology - vol.35, nº4, 825-80, 2000.
- GOUVÊA, Sérgio et al. Unidade de Dor Torácica Experiência com 2700 pacientes. VI Congresso Catarinense de Cardiologia Livro de Resumos. Florianópolis - SC, 2001.
- UMEMURA, M., HONDA K. Influence of music on heart rate variability and comfort a consideration through comparison of music and noise. J Hum Ergol volume 27 (nº1-2), 30-8, 1998. Fonte eletrônica: www.bireme.br/cqi-bin/wxis/ind.exe/iah/online
- ROBICHAUD-EKSTRAND, Sylvie. The Influence of Music in Coronary Heart Disease (CHD) Patients Waiting for Hemodynamic Tests. Circulation volume 100 (nº18), I-737, 1999.
- MARCONATO, Cyntia. Aplicação da Musicoterapia Receptiva na Clínica Médica e Cardiológica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, volume 77 (nº 2), 138-9, 2001.
- NOBRE, Fernando, PIERIN, Ângela M. G; MION, Décio Jr. Adesão ao tratamento. O grande desafio da hipertensão. Leos Editorial: São Paulo, 2001.
- GORENSTEIN, Clarice, ANDRADE, Laura H. S. G.; ZUARDI, Antonio Waldo. Escala de Avaliação em Psiquiatria e Psicofarmacologia. Lemos Editorial: São Paulo, 1999.

- Palestra -**Um Olhar Musicoterápico Sobre a Expressão Verbal**

MT Danielle Duleba
MT Talita Rodrigues Nunes

O musicoterapeuta diferencia-se de outros profissionais terapeutas por observar e escutar o conjunto de expressões essencialmente musicais trazidas pelo cliente, desenvolvendo uma leitura musicoterápica.

Tendo-se uma visão de música abrangente, que englobe qualquer produção sonora, incluindo sons internos do organismo, sons externos, o silêncio e o movimento, pode-se observar toda manifestação do indivíduo como sendo sonoro-musical.

Sem intencionar uma polêmica relacionada à definição de Musicoterapia como uma terapia “não-verbal”, acredita-se que não se pode excluir desse cenário o verbal, pois a fala é resultado de emissão de som, vibração de cordas vocais. E transcendendo essa definição, na expressão verbal percebe-se a existência de uma “música” das palavras, uma combinação entre elementos digitais (palavras) e analógicos (forma) nas mais variadas manifestações do homem.

O musicoterapeuta lida com aspectos analógicos da comunicação, principalmente quanto à interpretação de elementos musicais surgidos no setting musicoterápico. Cabe, então, incluir nesses aspectos sonoro-musicais analógicos, a sonoridade intrínseca das palavras.

Além de tratar de aspectos gerais da comunicação enquanto resultado de uma relação (neste caso musicoterapeuta-cliente), o trabalho ainda traz três propostas possíveis para analisar esta expressão verbal.

Interligar elementos musicais à expressão verbal, analisá-la simplesmente pelo conteúdo literal, observar sua forma acústica são alguns dos possíveis enfoques conferidos à atenção dedicada aos elementos da dinâmica verbal do cliente.